

Vsiuatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fora do reino accresce o porte do correio.

Anunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.

Anuncios e communicados a 50 rs linha.

Repetições..... 20 rs. a linha

Anuncios premanente 5 .

Folha avulsa..... 40 rs

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

A intriga politica

São cada vez menos dignos os processos que os chamados politicos empregam para conseguir os seus fins. Ferir os adversarios, scindindo-os, quando por qualquer, outro modo não podem sustentar a força dos seus ataques—eis um dos meios. Não serão dignos não serão leaes, mas, se assim se conseguem os fins almejados, tanto basta para que o partido que d'elles lançou mão se glorie.

Já Machiavel dizia: em politica os fins justificam os meios; porém Machiavel escrevia para os principes que governavam n'uma epocha desmoralizada e corrupta, quando a politica era considerada um bandoleirismo, uma pilhagem de principado para principado.

Os tempos mudaram: mudaram as ideas e os systemas politicos. A formação, constituição e renovação dos partidos, em luta, obedecem a normas prefixas. A elaboração de programmas define as ideas de cada grupo; e por isso é necessario observar um certa coherencia, uma certa lealdade na luta, no ataque.

A corrupção, porém, foi pouco e pouco infiltrando-se, lançando fortes raizes nas agremiações politicas. O golpe mais fortemente dado e que produziu dia os peores resultados teve como origem os accordos, iniciados por occasião das reformas politicas. D'ahi provieram-a deslealdade tomada com norma para o futuro, e os syndicatos. Depois dos syndicatos, d'essa praga de corrupção e desmoralização, a politica desceu a ponto de dar o tristissimo processo crime das obras lodosas do porto de Lisboa, onde, por causa de ahi se acharem comprometidos muitos politicos, talvez dos partidos diversos, se não podem apurar os criminosos, os bandoleiros que traficavam com o seu nome, que se servira da sua posição em um partido para cobrirem os governantes e os empreiteiros e ganharem sem trabalho algumas dezenas de contos.

Quando os homens politicos altamente collocados, assim se enlameiam o machiavelismo reina então, presta-se-lhe inteiro culto. Bem o comprehendeu o partido ministerial.

Desde a morte de Fontes Pereira de Mello o partido progressista tem-se servido da intriga como a melhor arma politica; d'ella tem colhido os mais proficuos resultados, diminuindo, pela divisão, o partido adverso. Quando este partido procurava eleger o chefe, os progressistas, pelos seus jornaes, fomentaram as decidencias louvaminhando uns, vituperando outros, acusando rivalidades que não existiam, animando com adhesões que se não viram. Eleito o chefe pela grande maioria dos antigos partidarios da regeneração

procuraram tirar todo o valor a este acto quer por meio do insulto, quer por meio da chocarrice, do ridiculo.

A intriga que n'essa occasião lhes dera bom resultado, foi depois toma a como norma d'ataque. Se este meio de diminuir a força d'um partido é baixo, é de terribes consequencias, mesmo para o grupo que d'elle lança mão, isso pouco importa: na actual situação é proficuo e tanto basta.

Mais uma vez o partido progressista pôde empregar a intriga com uma politica. Depois da refuga parlamentar, a que no artigo anterior nos referimos, tão brilhantemente sustentada pela opposição e que podia dar em resultado ou a dissolução prompta e immediata das camaras ou a demissão do gabinete, o ministerio teve de sacrificar um dos seus mais prestantes correligionarios, o vice-presidente da camara dos deputados, e de curvar-se perante a intransigencia da opposição zelosa das suas regalias.

Em reunião geral do partido, a minoria tinha resolvido levar até ao fim a luta que iniciara contra a presidencia; e pares e deputados foram para a camara promptos defender a sua causa que a imprensa progressista stygmatisara. Afinal o proprio ministerio, temendo-se da attitude dos adversarios acceta o que antes condemnara e dá inteira e plena satisfação aos que chamara, pelos seus jornaes, violentos a despolidos.

A opposição regeneradora vira o conluio das patrulhas, que formigam na camara, com o ministerio, para o caso da queda da situação: vira que lhe eram dadas plenas satisfações, alcançando assim uma victoria incontestada; vira que o paiz não podia depois d'isto accetar a intransigencia quando não havia razão para tanto, e, por isso, cedeu sem transigir sem se curvar.

O partido ministerial, que fôra forçado a sacrificar o vice-presidente da camara, que justificara a luta violenta da opposição nas sessões anteriores da camara dos deputados; que, para continuar no poder, tinha collaborado na sua propria derrota, lançou, mão do meio que já tão proficuos resultados lhe dera por occasião da morte de Fontes. Sabia quanto era repugnante ao partido regenerador quaesquer accordos, e por isso propalou que a minoria, por intermedio do snr. Lopo Vaz, celebrara, a proposito da questão pendente, um dos taes accordos, e que fôra em virtude d'isso que a maioria votara as propostas por elle feitas. Esta especulação, ia produzindo consequencias desastrosas.

Ao partido regenerador da provincia, que dera credito a tal intriga, pareceu que os seus generaes tinham trahido as aspirações de

todo o partido que apenas quer a luta intransigente, sem accordos, sem tergiversações, a luta ate ao fim, sejam quaes forem os resultados, haja mais ou menos demora naconsecução do fim a que todos almejam; e d'ahi resultara uma certa má vontade que se ia traduzindo em acres censuras, em protestos vividos. Appareceram assim novos elementos de discordia, novo campo aberto a dessidencias perigosas.

N'um momento de exaltação, o snr. dr. João Marcellino Arroyo, julgando-se desconsiderado pela votação que dera ao partido uma victoria incontestada, escreveu ao seu chefe uma carta, despedindo-se d'essa aggremação politica.

Apparecera mais um pretexto e a intriga foi largamente explorada. O snr. dr. Arroyo, que para os progressistas era até ahi um simples *parlador*; tornou-se, para elles, n'um talento de primeira ordem, n'um orador fluente, que fazia immensa falta ao partido de que se desligava. Os jornaes ministeriaes que incessantemente o combatiam, incensavam-no agora, elevavam-no ás ultimas cumiadas do prestigio, afirm de que a dessidencia fosse irremediavel; accentuavam a força que tinha em um grupo de regeneradores e viam a possibilidade de que o grupo a que alludiam se desligasse tambem do partido.

A intriga assim explorada talvez desse ao snr. dr. João Arroyo a percepção immediata da torpe especulação dos seus adversarios, dos seus inimigos da vespera. Talvez este facto actuasse fortemente no seu espirito para a reconsideração.

Reunidos em sessão os pares e deputados do partido regenerador resolveram nomear uma comissão composta dos snrs. Serpa Pimentel, Hintz Ribeiro, Lopo Vaz, Bocage e Manoel d'Assumpção, para, procurando o snr. dr. João Arroyo, dar a este intelligente deputado as explicações necessarias e reconduzir o ao partido de que era um dos mais distinctos membros.

Tendo sahido os membros da comissão voltaram pouco tempo depois acompanhados por aquelle deputado que foi recebido por todos os seus companheiros de trabalho e de luta com manifesto jubilo. Um deputado regenerador, tão adulado pelos adversarios, sacrificando aos interesses do partido os seus interesses e caprichos pessoais, voltando a unir-se com os seus amigos, dava assim uma prova inconcussa de disciplina partidaria, affirmava, pelo seu procedimento, a cohesão e a unidade que liga aquella aggremação politica.

Depois de um momento difficil, porque o partido regenerador passara, voltava a ganhar força, a ganhar animo para a luta contra

o ministerio nefasto que sacrifica os interesses da nação, rebaixa a dignidade e o prestigio das instituições, e tem como unicos e elementos de força a desmoralização que explora em alta escala, e a intriga que a proposito de qualquer facto enreda.

Os inglezes na Africa

Depois da descoberta das ricas minas do Transwal apoderou-se dos inglezes aquella insaccivel ambição do ouro que os leva a não respeitar as leis e os tractados das nações. Para a manufatureira Inglaterra, em concurrencia em toda a parte com as nações continentaes, são necessarios novos e largos mercados para a extracção dos productos das suas industrias. A Africa apresenta-se como um vasto campo a explorar; mas esse campo está fechado pelas outras nações, em virtude do tractado de conferenciade Berlim.

Não podendo penetrar no interior do continente negro sem forçar uma das muitas entradas, que serviriam d'acesso temendo arivalidade das potencias de primeira ordem ás quaes a conferencia assignou certos e determinados limites, volta as vistas para os nossos dominios pretendendo usurpal-os. E' mais uma tentativa d'ataque como a do celebre tractado de Lourenço Marques: é mais uma expolição como a do monopolio das salinas da India, pelo qual hypothecamos o resto do dominio que possuíamos n'aquellas paragens.

A Inglaterra a que estamos aliados desde tempos remotos e debaixo de cuja tutela vivemos desde a invasão franceza e especialmente desde a implantação do regimen liberal, porque forneceu o ouro indispensavel para o partido constitucional lutar com o absolutismo enraizado, accete declaradamente por todo o paiz, todas as vezes que julga necessario obter para os seus interesses commerciaes mais um farrapo do nosso territorio rouba-o impudicamente sem se importar com as allianças, com os tractados feitos.

A conferencia de Berlim, retaliando-nos uma parte da nossa Africa occidental, assegurou-nos o dominio das possessões que até ahi nos tinha sido incontestado. A Inglaterra que collaborou n'esse tractado já hoje o esquece ou finge esquecer, porque vê as potencias procurando allianças defensivas e offensivas para o caso d'uma guerra europeia e conta com a sua importancia militar.

E' possível por isto que esta luta entre as duas nações *aliadas* seja presenciada sem a inter-

venção de qualquer outra nação; e se assim for é evidente que d'esta como das outras vezes seremos expoliados porque em negociações, d'esta especie predomina sempre o direito do mais forte.

Que fará o ministerio? Interpellado na camara, depois das declarações feitas no parlamento inglez, nada respondeu, occultou-se na reserva diplomatica, indispensavel muitas vezes para levar a bom resultado as pendencias.

Sobre esta questão, está claro que não poderam nem podem haver divergencias partidarias emquanto perigar a integridade e dignidade nacional e assim declarou o partido regenerador no parlamento e pelos seus jornaes.

Mas isto não é bastante para que o ministerio, livre dos ataques da opposição, durma sobre o caso. E' elle responsavel por qualquer desastre que provenha da falta da habilidade diplomatica, ou de zelo. Que o ministerio se lembre da tristissima concordata celebrada com a Santa Sé, onde poderiamos obter mais extensos dominios para o padroado do Oriente, onde por mal entendidos zelos do ministro dos negocios estrangeiros sacrificamos muitos centenaes de christãos a soffrerem o dominio espiritual da *Propaganda Fidei* quando esse dominio lhes repugnava e contra o qual protestaram.

Um erro diplomatico e escrupulos absurdos diminuíram e desprestigiaram a nossa auctoridade e força moral na India—um erro diplomatico, a falta de zelo pode arrancarr-nos um pedaço da Africa.

Se ao governo falta energia procure-a no povo, na nação, que saberá ainda levantar-se, fazer ouvir a sua voz como quando succedeu por occasião do tratado de Lourenço Marques. Essas manifestações deram força aos protestos do governo; e juntos aos artigos do tratado de Berlim, assignados pela Inglaterra, decidirão em nosso favor o pleito.

Já basta de expolições pela nossa *fiel aliada*, já não é pouco o que a dynastia brigantina lhe tem dado em dotes para casamento de principes, e o que aquella nação nos tem roubado.

A ANARCHIA

Veem-se hoje claramente os fructos das arruaças feitas no tribunal ao juiz snr. dr. Manoel Antonio Vieira Xavier. Vê-se que o intuito dos selvagens progressistas era affastar d'esta comarca aquelle recto e digno magistrado, affim de tomar a vara da justiça e fazer d'ella cacete, o presidente da camara, visto que o substituto nomeado não se prestava as sce-

nas repugnantissimas que os mesmos caceteiros exigiam se representassem absolvendo-os de todos os crimes perpetrados.

Logo que o chefe do bando progressista assumiu as funções de juiz, todos os caceteiros desistiram dos agravos interpostos nos processos crimes que n'este juizo lhes eram movidos: todos queriam, todos querem ser julgados pelo seu cabeça. Muitos julgamentos d'esta ordem já tiveram lugar, outros tel-o não ainda.

Por mais dependentes que estes processos sejam do espirito da facção predominante no genero de politica d'esta terra: por mais dependente que os réus sejam do cabeça do bando, é certo que para tal juiz não ha motivo para suspeição logo que a politica imponha o julgamento d'um amigo.

A politica manda e o presidente da camara obedece.

E que faz o delegado da camara, Manoel Nunes da Silva?

Sabe do que se passa: conhece os resultados dos julgamentos, se em vez de pôr cobro á anarchia do tribunal, ao nojo que provocam os actos do presidente da camara, secunda-os, aceita a parceria dos réus.

O presidente da camara e o delegado da comarca, hoje são duas entidades que se comprehendem e completam: fazem politica a seu modo trabalhando ambos ás ordens do desembargador Mattoso.

Chegaram os caceteiros á epocha da sua maior prosperidade. Podem á vontade commetter crimes que tem bons protectores: devem exigir todo o seu julgamento durante este interregno, enquanto Ovar nem tem juiz nem delegado e porque é-lhes facil serem absolvidos ou ao menos terem uma pena insignificanissima nulla.

Eis a tristissima situação em que se tem collocado uma comarca, outr'ora respeitada, e desejada pelos magistrados mais integros e illustrados: eis o quanto tem descido o nivel moral dos homens que deviam ser os mais circumspectos d'esta terra!

Os homens da politica do cacete descem a tudo, a praticar as maiores indignidades, as maiores infamias, contanto que possam premiar os seus correligionarios exercer vinganças vergonhosas sobre os seus adversarios.

E' degradante este estado de cousas. Podem com elle lucrar os criminosos, mas se agora lucram, podem e devem mais tarde ser castigados, porque a anarchia e a desmoralisação não durarão sempre.

Nós não reclamaremos providencias ao snr. ministro da justica porque bem sabemos que é inutil reclamarmos. Consignaremos apenas estas levissimas considerações, para que no futuro não nos erguam de violentos.

RISCOS

A ARVORE DO PONTO

(NO JARDIM BOTANICO)

Avor' do Ponto, florida
Tens a rosa apeteçida
De minha alma;
E's um farol, uma esperança;
E's da lucta uma bonança,
Doce e calma!

Quando te vejo frondosa
Cheia de rosas, vaidosa,
Ai que enleio,
Sonho tanto, Esp'rança q'rida;
Sinto-me cheio de vida
No meu seio!

Ao colher as tuas flores,
Lindas, lindas, uns primores,
Quasi estrellas,
Lembram beijos tomados
Em rostos meigos, amados
Das mais bellas!...

Eia, pois, mostra essas rosas.
Por entre as folhas viçosas—
Tua fimbria!

Quero beijal-as mil vezes
Já decorridos seis mezes
De Coimbra!

Coimbra—14—5—88

J. d'Almeida.

Novidades

João Coelho.—O nosso prestimoso amigo snr. João Ferreira Coelho fez ultimamente concurso para os logares de escrivão e tabellião, ficando classificado em 1.ª classe no concurso de tabellião e em 2.ª classe no de escrivão. Obteve o nosso amigo as melhores classificações que nos concursos, acima referidos, foram dadas.

Os nossos sinceros parabens. **Juiz de direito.**—Foi promovido para esta comarca o juiz de direito da comarca d'Arganil. Ao novo magistrado que nos vem administrar justiça tece o «Imparcial de Coimbra» os maiores elogios.

Ovar precisa d'um juiz intelligente e illustrado, mas sobretudo do que mais necessita é de um juiz recto e independente.

Pesca.—Continua sendo precaria a situação da classe piscatoria. O mar tem-se apresentado quasi sempre bravo. Os poucos lanços que se fizeram na costa não excediam a 30\$000 réis, regulando o maior numero entre 4 e 10\$000 réis.

Princípio de incendio.—Domingo passado manifestou-se principio de incendio no prédio do nosso ex.º amigo Joaquim Maria Pereira Baldaia, em Cabanões.

O incendio fôra lançado a uma mêda de palha, que estava no pateo da casa, por uma creança, communicando-se logo a uma ramada proxima.

Aos primeiros signaes de incendio accorreram os vizinhos e creados da casa, evitando assim que tomasse grandes proporções e attingisse as casas d'habitação que estavam pouco distantes.

Os prejuizos não excederam a 15\$000 réis.

Ao nosso amigo e sua ex.ª familia enviamos pesames.

Fallecimento.—Na villa da Feira falleceu um irmão do nosso velho amigo, ex.º dr. João José da Silveira.

A s. ex.ª e familia damos sentidos pesames.

Agricultura.—Porque o tempo corre bonançoso, vae uma verdadeira faina pelos campos. Vae muito adeantada a *sacha* dos milhos que apresentam um aspecto magnifico nos terrenos elevados e onde as colheitas são mais temporãs.

A arrematação dos palheiros dos pobres.—Lavrava geral discontentamento nos mestres d'obras pertencentes ao bando limonada, por causa da ar-

rematação dos palheiros dos pobres que soffreram no ultimo incendio do Furadouro.

Os palheiros—diziam—foram arrematados com as condições expressas na planta; e perguntando-se n'esse acto se se podiam fazer algumas modificações, os da commissão responderam que não eram permittidas. Depois *um dos da commissão* arrematou as obras e logo os taes eximiram-no de muitas despesas, fizeram modificações de tal ordem que a companhia (?) que vai explorar essa mina arranja de lucro calculado já na quantia superior a 300\$000 réis.

Estes esclarecimentos, que aqui damos, são fornecidos pelos mestres d'obras que pertencem a esse bando: elles devem estar perfeitamente ao facto do assumpto.

Que havia logro dissemol-o já de ha muito, mas que o logro fosse tamanho era o que não suppunhamos.

Elles vão-se arranjando, e será melhor que esses mestres d'obras esperem até chegar a sua vez: porque n'esse bando chega mais tarde ou mais cedo a vez a todos. Por enquanto tractam de contentar os chefes dos caceteiros e depois virão os caceteiros. Os bens do municipio chegam para tudo, infelizmente. Chegou a lenha da Estrumada para construir um palheiro na Torreira: chegou para todos os caceteiros queimar durante o inverno: chegou para pagar alguns cães das eleições, etc., etc.

Esperem, esperem, que lá lhes chegará!

«Faca de Matto»—Terminou ante-hontem em Taboa o julgamento d'este celebre criminoso.

O juri deu-lhe como provado o crime da morte do padre Portugal, por unanimidade e além d'isso todas as circunstancias agravantes, sendo por isso condemnado na pena de 10 annos de prisão maior cellular, seguidos de degredo por 20 annos em possessões de Africa de 2.ª classe, agravados com 2 annos de prisão no logar do exilio e na alternativa em 31 de degredo com prisão de 10 annos.

A ponte sobre a Mancha—Já não se trata de um tunel submarino ligando a França e a Inglaterra, mas de uma ponte de 30 kilometros de extensão, 6 leguas, lançada sobre a Mancha.

Esse projecto foi concluido ha dias pelos engenheiros Crenset e Hersent, esse mesmo engenheiro que tomou a seu cargo construir as obras do porto de Lisboa, e que é o antigo presidente da sociedade de engenheiros de Paris.

Os progressos da metallurgia ternam possível essa immensa construcção. A ponte ficará de 50 metros a cima da praia-mar, e é supportada por pilares distantes 500 metros uns dos outros. Por baixo d'essa ponte gigantea poderão passar os navios de maior lotação. Terá quatro vias ferreas, uma via para carruagens e outra para peões. Sobre cada pilastra haverá logar de refugio, estações para socorros, companhias de alarme e um pharol de illuminação poderosa.

Os alicerces deverão ser construidos por meio de campanulas de ar comprimido, porque a profundidade entre Douvres e Calais não passando além de 50 metro, tem a media de 25 a 30 metros.

O orçamento é de 800 milhões de francos ou 144:000 contos de réis, e 6 annos o tempo necessario para a construcção.

O peso metalico calcula-se em

2 milhões de toneladas metricas. O projecto é indigente e grandioso e parece vae ser posto em execução.

A sociedade da ponte sobre a Mancha vae pedir concessão aos governos de França e de Inglaterra, sem exigir subsidio, devendo começar os trabalhos logo que a concessão seja obtida.

Será esta uma das mais importantes obras do seculo XIX.

Effeitos do tabaco.—O sr. Lagneau apresentou um relatório á academia de medicina de Paris, acerca da *vertigem dos fumistas*. Numerosos observadores indicam graves accidentes cardiacos, dolorosas anginas do peito em pessoas, que abusavam do tabaco. Ultimamente alguns ophthalmogistas verificaram que havia amblyopias, devidas á *nicotina*. O relatório é do dr. Decaisne, o qual fundando-se em 63 observações chama a atenção para o diagnostico differencial da *vertigem dos fumistas*, a qual tantas vezes tem sido confundida com a *vertigem symptomatica* de congestão cerebral.

O crescimento do Mississippi.—As inundações produzidas pelo crescimento do Mississippi, produziram grandes estragos, e não ha memoria de inundações d'esta ordem.

Duzentos mil ares de terreno cultivado estão submergidos. Foi com grandes difficuldades que os habitantes puderam salvar-se mas uma parte d'elles ficou reduzida á miseria. A colheita está totalmente perdida. Uma grande porção de gado afogou-se. Entre Quincy e Hannibal, o paiz não apresenta mais do que uma verdadeira scena de desolação: A circulação dos comboys está completamente interrompida.

Remedio contra o phyloxera.—D'um collega:

Um vinicultor de Arrantella communicou-nos que um seu vizinho pensa em ter achado contra o flagello um remedio decisivo. Eis como elle procedeu: mergulhou algumas vergontes mais fortes das *silvas* que lhe guarneciam a extrema, Enraizada a mergulhia enxertou de garfo sobre ella a vide. O enxerto pegou maravilhosamente, e como as raizes da silva são refractarias ao insecto, assim ficou resolvido o problema.

Um acto de justica.—Nos concursos ultimamente realizados na capital para os officios de escrivães de juizes de direito e tabelliães de notas, foi classificado em 1.ª classe o snr. Joaquim Maximiano Ratto, redactor e proprietario do «Covilhanense».

Folgamos com esta prova de justica conferida ao simpatico concorrente, porque não só demonstra a competencia do juri, como os merecimentos e predicados que concorrem no examinando, a quem felicitamos.

Moço estudioso, intelligente, extremamente applicado, offerece todas as garantias para um bello desempenho de qualquer dos officios em que for provido, como decerto será, porque bem o merece e tudo ha a esperar da imparcialidade do illustre ministro da justica.

As felicitações que dirigimos ao snr. Joaquim Maximiano Ratto, igualmente se estendem, affectuosamente, a seu irmão Joaquim nosso antigo companheiro na administração d'esta folha.

Amor e pyrotechnia?—Diz-se que o digno par do reino, snr. Candido de Moraes, foi novamente encarregado do fogo de artificio que deve ser queima-

do por occasião da vinda da rainha Margarida de Italia a Lisboa, fogo que se queimará no Tejo, proximo de Belem.

Horriavel desgraça.—

Um infeliz operario, que trabalhava n'um estabelecimento de tinturaria da Covilhã, teve uma morte horrorosa, em resultado d'um sinistro.

Estava em ebullição uma caldeira de tintas n'aquelle estabelecimento, e o operario, ao descer por uma escada, que ficava sobranceira, caiu para dentro, e tão desastrosamente, que, mergulhando no liquido fervente, foi horrorosamente queimado.

Quando o tiraram para fóra toda a pelle se desagregou do corpo, que ficou em chaga!

Assim recolheu ao hospital, onde, entre dores cruentissimas expirou passadas 36 horas.

Boa idade e boa prole.—Falleceu em Thomar um homem com 106 annos d'idade que deixou 8 filhos, 16 netos e 28 bisnetos.

Universidade de Coimbra.—O ponto na faculdade de direito na Universidade de Coimbra foi tirado hontem 26 do corrente. Nas outras faculdades ainda não está definitivamente marcada o dia.

Mau vinho.—Os manipuladores de tabacos, José Gomes, Joaquim Martins, Eduardo Teixeira da Silva e Manoel Ribeiro Gomes, foram presos no Campo de Manobras (Serra do Pilar), por estarem embriagados, atirando pedras ás pessoas que passavam.

O que faz um engano.—Um pobre homem sapateiro da Esculca, em Vizeu, que tinha de ir á feira de Mangualde, acondicionou n'um cesto a obra que havia de levar ao mercado.

A mulher, que todo o dia andara no rio a lavar roupa, á noite quando regressou, trouxe-a tambem n'um cesto, que collocou junto do outro com o calçado.

De madrugada o homem levantou-se, e ainda estremunhado agarrou no cesto e partiu para Mangualde.

Lá, quando quiz expor o calçado, achou em vez da mercadoria a roupa ainda molhada.

A troca do cesto obrigou o homem a ter de pedir dinheiro emprestado para voltar para Vizeu, sem ter podido fazer negocio.

A pesca.—Dizem do Celorico que ali não se respeita o tempo da procreação do peixe, destruindo pelos processos condemnaveis.

Dizem que as dornas, Vau, Rominhos e Scara são os pontos em que o morticínio é maior.

A questão da piscicultura, como tudo o que tem correlação com a ilementação publica, devia merecer mais cuidados ás auctoridades.

Infelizmente estas cousas não conseguem de ordinario a atenção ja que aliás jus.

Roubo.—Foi roubado o estabelecimento do snr. Dias Tamido, em Coimbra, levando os ladrões umas quarentas libras.

Com 108 annos.—Falleceu em Famalicão na avançada idade de 108 annos, a sr.ª D. Anna Maria, avó d'um commerciante d'aquella villa.

Sentinella afogada.—Um guarda da alfandega de Lisboa, estando á noute de sentinella á beira do posto do Jardim do Tabaco, adormeceu, caindo ao rio.

Uma ronda da alfandega, diz lembrar-se de ter ouvido gemidos, mas só mais tarde verificou a falla da sentinella.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMTAÇÃO

1.^a (Publicação).

No dia 10 de junho proximo, pelo meio dia, no Tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, vae á praça em quatro partes eguaes em valor conforme se acha dividida e demarcada, para serem arrematadas e entregues a quem mais offerer sobre a quantia de 260\$000 reis sobre cada quarta parte, por virtude da deliberação de conselho de familia, no inventario por obito de João Gomes dos Santos morador que foi no logar de Gavinhe, freguezia de Cortegaça, com declaração de que as despesas da praça e ad contribuição de registro ficam á custa do arrematante, a seguinte.

PROPRIEDADE:

Uma quinta de matto e pinal circuitada de muro, parte sita no lugar do Monte de Cortegaça e parte sita no logar do Outeiro de Macedo, e confrontar do norte, sul e poente com caminhos e nascente com Joaquim Garcia, a qual pertence aos filhos da fallecida Maria Gomes de Sá Cardoso que foi dito logar de Gavinhe.

Por este meio são citados quaesquer credores incertos para usarem dos nosos direitos.

Ovar, 18 da Abril de 1888

Verifiquei,

Servindo de juiz de Direito

Antonio dos Santos Sobreira.

CITAÇÃO EDITAL

(2.^a publicação.)

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar, escrevão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando nos termos dos §§ 3.^o e 4.^o do arti. 695 do Codigo do Processo, Jacintho de Sá Ruivo, marido da intressada Maria Alves Ferreira, do logar do Monte, freguezia de Cortegaça, mas auzente em parte incerta do Brazil, e os crédores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, estes para deduzirem os seus direitos e aquelles para todos os bens do inventario de menores a que se procede por obito de seu sogro Manoel Alves da Costa, que foi do logar do Monte, freguezia de Cortegaça, em que é cabeça de casal a viuva Luiza Alves Ferreira d'ahi.

Ovar, 12 de maio de 1888.

Verifiquei
Servindo de Juiz de Direito

Cunha.

O escrevão

110

Antonio dos Santos Sobreira.

ANNUNCIOS

SORVETES

SILVA CERVEIRA
LOJA DO POVO
PRAÇA
OVAR

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueijos e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao snr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.
LARGO DE S. THOMÉ
Ovar, 16 de maio de 1888.

GUIA
DO

NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

POR
EDUARDO SEQUEIRA

2.^a edição refundida e illustrada com 131 gravuras

1 vol. br. . . . 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

NO PRELO

SILVA FERRAZ

PENUMBRAS

(Sonetos e Madrigaes)

Um volume de versos de cerca de 200 paginas com o retrato do auctor. Edição de luxo.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR (OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consenrente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA FAMILIAS

O mais elegante jornal de modas que se publica nos dias 1.^o e 15 de cada mez, contendo tudo o que é concernente á moda, e publicando em cada numero figurinos coloridos e um supplemento com moldes, debuxos e modelos de bordados.

ASSIGNATURA

Por anno 4\$000 reis
Por semestre 2\$100 »
Avulso 200 »

Livraria Chardron

LUGAN & GENELIOUX

PORTO

NOVA LEI

DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas
A livraria—CRUZ COUTINHO—
—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—
Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

Os amores do assassino

NOVO ALMANACH

PARA 1888

DIRECTOR E PROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1\$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 58
PORTO

O MAIOR SUCCESSO LITTERARIO

A MARTYR

ADOLPHO D'ENNERY
VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.^o illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se accitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Accitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.^o fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo Sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartsos, herpes, lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que sem damno, cura em 3 dias a purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, ter crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das hexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis, correio a quem

Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Monteiro correio a Manoel, 15, á Praça ro, Travessa do Cego, 15 á Praça das Flores—Lisboa.

Pinhal d'Azambuja—Soube-se que se manifestara incendio no pinhal d'Azambuja, mas que foi promptamente atalhado.

Ordenados em dívida—A policia fiscal do districto de Villa Real ainda não recebeu o ordenado respeitante ao mez transacto.

Que fiscalisação deve fazer esta pobre gente, que está a dever ao merceeiro, ao padeiro, ao taberneiro e a todas as casas que vendam generos sujeitos a imposto?

Um cadaver na garupa—Na segunda-feira, uma mulher d'uma freguezia proxima de Ponte do Lima foi cousultar o dr. Freitas, facultativo da quella villa.

Ao retirar-se, quando chegou á rua Direita, achou-se peior e pouco depois morria.

Tinha vindo n'um cavallo acompanhada do conhado. Este, ao vela morta, montou, atravessou-a adiante de si, e partiu.

Tragico!

Horrer a beber agua.

—Domingo um homem de Fornellos, freguezia de Ponte do Lima, ao dirigir-se para casa, quiz beber na agua d'uma poça que havia no caminho.

Foi encontrado morto, e ainda curvado, á beira da agua.

Um nariz derrubado—Dizem de Guimarães que foi curada n'uma pharmacia d'aquella cidade uma mulher aquem alguns individuos de mau gosto derrubaram o nariz.

Padre assaltado—Foi ha dias assaltado por tres homens armados quando pela volta da meia noite se dirigia para sua casa, o sr. José do Rego Barreto e Silva, abbade de Ancede. Os salteadores disseram-lhe que sabiam que vinha de casa de um amigo do jogo do voltarete, e que portanto, trazia dinheiro.

O abbade foi-lhes entregando, sem tugar nem mugir, quanto trazia (6 libras), bem como uma bolsa de prata que elles tambem lhe exigiram.

Impudencia d'um criminoso—Foi preso em Lisboa um maritimo, por estar em desordem. Na occasião da captura empregou resistencia e aggreuiu com soccos a policia e na esquadra ameçon que, logo que fosse solto, mataria um policia como fizera a um seu companheiro em Pedrouços, a quem lançou n'uma caldeira com asfalto a ferver.

A policia averigua o que ha de verdade n'esta impudente confissão.

Queda d'uma creança. D'uma casa da rua de D. Pedro, em Ponte do Lima, cahiu d'uma varanda, sobre as lageas do passeio, ferindo-se gravemente, uma criancinha de pouco mais de um anno.

Faltava um ferro na varanda. Foi d'ahi que a creança se desprendeu cahindo.

O seu estado é perigoso.
Tiro e facada—Adriano Freitas, de Villarinho de S. Romão, levou ha dias um tiro, cuja balla foi extrahida no hospital de Villa Real pelo digno director do estabelecimento

Foi curado tambem no hospital, pelo mesmo cavalheiro, Romão Varela, de Santa Eugenia, que levou duas facadas nos quadris, em resultado d'uma desordem.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO
Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGENE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS e o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito as regies sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiracao mais sincera e illimitada

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo e o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se accceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuariam qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuirão dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Accceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

Eduardo da Costa Santos, editor
4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

- CAMILLO CASTELLO BRANCO CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360-180 reis
A ESPADA D'ALEXANDRE... 240-120
LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400-200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição... av. 160-60
2.ª edição... av. 200-100
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás Botas e Bullas: Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto... av. 60-80
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto... av. 60-80
A Cavallaria da Sebenta... av. 100-50
Segunda carga de cavallaria... av. 150-75
Carga terceira, treplias ao padre... av. 150-75

TODA A COLLECCÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor e fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, succesoros.—Clarigos 95—Porto.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

- 1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A SORTE PELA LOTERIA—100000 em 3 premios para o que receberão os srs. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se accceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se combayo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTEPIN, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

acccebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR

Officina de guardasoleiro

Mancel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guardasoleiros, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

REGULAMENTO DA LEI DO RECRUTAMENTO

DOS Exercitos de terra e mar APPROVADO POR Decreto de 29 de dezembro de 1887 COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS Preço 60 rs.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887 COM OS RESPECTIVOS MODELOS Preço 80 rs. Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 — Porto,

INSTRUCCÃO

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC. MO E REV. MO SNR. CARDEAL

D. AMERCO FERREIRA OS SANTOS SILVA BISPO DO PORTO, Preço 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empreza Editora — Serões Romanticos 26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

O melhor romance francez da actualidade

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas cores

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção igual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem, estão publicados.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 rs. Gravura 10 rs. Folhas de 8 pag. . 10 rs. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa. 50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

VICTOR HUGO

Explicanda edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volumes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Alemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol. broch. 1\$650 reis, encadernado 2\$500; 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Accceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 POTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES